

Nada me faltará (Salmos 23.1).

Em nossa última reflexão – abordamos o salmo 22 – que foi chamado pelo teólogo **Charles Spurgeon de o “salmo da cruz”**. É interessante observar que os salmos 22, 23, 24 estão entrelaçados – e eles constituem uma trilogia sobre Cristo, o Pastor. O teólogo **Warren Wiersbie – faz a seguinte observação: “No salmo 22, o Bom Pastor dá a vida por suas ovelhas; no Salmo 23, o Grande Pastor dedica a vida as ovelhas e cuida delas; e no Salmo 24, o Pastor Supremo volta a glória para recompensar suas ovelhas por seu serviço”**. O salmo 23 – o mais conhecido entre os salmos, retrata a confiança que Davi mantinha em Deus – confiança esta que lhe trouxe paz e contentamento. **Hernandes Dias Lopes diz: “O salmo 23 é um reservatório inesgotável de consolo para o povo de Deus, e dessa fonte jorra copiosamente refrigério para os fracos e alegria para os tristes”**. Pode ser que a grande maioria das pessoas não conheçam o salmo 23 por inteiro – entretanto, o trecho “o Senhor é o meu pastor e nada me faltará” é sem sombra de dúvida um dos versos mais conhecidos e citados pelas pessoas crentes ou não.

No verso primeiro – Davi descreve Deus como pastor e ele como ovelha. Ao escrever esse lindo poema – qual era a situação do salmista? O (v.5) – deixa transparecer a realidade de Davi. O salmista sofria com a perseguição dos inimigos e com os riscos advindos dela. Davi nutria a convicção de que o Senhor o livraria dos inimigos e o honraria como rei diante do povo. O teólogo **Derek Kidner diz: “A simplicidade deste salmo tem profundidade e força por detrás dele. Sua paz não é uma fuga; seu contentamento não é complacência; há disposição para enfrentar as trevas e um ataque iminente, e seu clímax revela um amor que não acha satisfação em nenhum alvo material: somente no próprio Senhor”**. Quem de fato pode dizer – nada me faltará. É fato – o Senhor supre as nossas necessidades – mas quem pode afirmar e viver no dia a dia a expressão: nada me faltará. Vamos elencar aqui algumas respostas.

Em primeiro lugar, **quem vive debaixo da autoridade de Deus** (Salmos 23.1). A palavra SENHOR fala de autoridade. No contexto no qual estamos vivendo – a autoridade nunca é bem vista, pois ela é sinônimo de opressão. Por isso – vemos filhos que não honram e não se submetem a autoridade de seus pais. Alunos que não respeitam a autoridades de seus mestres. Crentes que não respeitam seus líderes e seguem somente aquilo que acreditam. Em outras palavras: seguem somente a sua consciência. Quem é submisso a autoridade divina – vai pautar sua vida pelos princípios da Palavra de Deus. Será obediente a Deus e não se insurgirá contra a vontade de Deus.

Em segundo lugar, **quem tem o Senhor como uma realidade presente** (Salmos 23.1). Qual é a parte mais extraordinária deste verso? É a expressão o SENHOR é. Para nós isso faz toda diferença. O nosso Deus é uma realidade presente – Ele é! De nada adianta para nós ter um SENHOR que foi, ou um SENHOR que será. Pode ser que - por conta de uma situação desagradável – você esteja colocando em xeque a Bondade de Deus, abrigando no coração o sentimento de que Deus está indiferente a sua dor e a sua situação. Tenha em mente que o Senhor é uma realidade presente em sua vida.

Em terceiro lugar, **quem mantém relacionamento com o abençoador** (Salmos 23.1). No que diz respeito aos relacionamentos – o que temos visto é que os relacionamentos entre as pessoas são superficiais, efêmeros, de curta duração e descartáveis. Esta não era a tônica do relacionamento do rei Davi para com Deus. A expressão “meu” retrata que o salmista nutria relacionamento com o abençoador – com aquele que supria suas necessidades. Para Davi – Deus não é o Deus da experiência dos outros. Ele é o seu Deus.

Em último lugar, **quem é pastoreado** (Salmos 23.1). Davi compreendia as necessidades das ovelhas e os muitos cuidados do pastor. Ele se compara a uma criatura fraca, indefesa, e tem a Deus como provedor, protetor e como seu Pastor. Davi não apascenta a si mesmo – ele é pastoreado pelo Senhor. Como é triste ver pastores e ovelhas que apascentam a si mesmas e não querem ser pastoreados pelo supremo Pastor – Jesus Cristo. Pastores que apascentam a si mesmos não estão preocupados com as ovelhas (Ezequiel 34.8). Uma das coisas mais tristes que há é ver como os rebanhos estão abandonados, perdidos e desorientados. O escritor **Caio Fábio – em seu livro intitulado (a síndrome de Lúcifer) diz: “Há centenas de pastores de si mesmos. Nem suas esposas e filhos eles pastoreiam”**.

Pr. José Manuel Monteiro Jr.